

Uma Proposta para a Educação de Jovens e Adultos baseada na Metodologia dos Projetos de Aprendizagem¹

Nádia Beatriz Machado Gomes²
Juliana Brandão Machado³

Resumo

Este trabalho é parte de uma pesquisa junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Unipampa e faz uma reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as constantes mudanças que, atendendo aos interesses das classes dominantes, preocupados apenas com o desenvolvimento econômico da sociedade brasileira, deixa de atender às necessidades da grande população. Refletir sobre uma experiência metodológica baseada nos Projetos de Aprendizagem buscando uma proposta alternativa para a EJA da Escola Estadual de Ensino Médio 20 de Setembro, localizada no município de Arroio Grande, considerando sua realidade, suas necessidades, no contexto da educação formal, buscando a superação da uniformidade, do aligeiramento e exclusão social é o objetivo deste trabalho. O texto estabelece um diálogo com autores do campo da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos, como Freire (1997), Beisiegel (1979); Haddad (2000); Cury (2000); Arroyo (2011) e autores do campo dos Projetos de Aprendizagem como Fagundes, Maçada, Sato (1999) e Schlemmer (2001). Destaca-se que essa análise envolve uma proposta de intervenção aplicada aos sujeitos matriculados na modalidade EJA, do ano de 2019, na totalidade 8. Assumindo a concepção da educação emancipatória e o reconhecimento da cultura e do saber popular, optou-se por uma prática educativa baseada nos Projetos de Aprendizagem o que requer compreender que o conhecimento é construído a partir da ação do sujeito sobre o objeto. Essa metodologia é centralizada no educando, instigando-o para que seja protagonista do processo ensino aprendizagem, favorecendo a cooperação e o respeito mútuo.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Emancipatória; Projetos de Aprendizagens.

1. Introdução

Este texto aborda a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva da Educação Popular e tem como objetivo refletir sobre uma experiência metodológica baseada nos Projetos de Aprendizagem buscando uma proposta alternativa para a EJA na Escola Estadual de Ensino Médio (E.E.E.M.) 20 de Setembro, considerando sua realidade, suas necessidades, no contexto da educação formal, buscando a superação da uniformidade, do aligeiramento e exclusão social.

A EJA, enquanto modalidade de ensino que supera a superficialidade da formação, do ler e escrever, do atender ao mercado do desenvolvimento econômico, reconhece na cultura e no saber popular, no conhecimento do mundo e da palavra a capacidade emancipatória da educação e exige a compreensão dos seus sujeitos sobre quem são, porque estão na escola, como construir conhecimento e que tipo de conhecimento construir. Estas são questões

¹ Artigo apresentado no VII Encontro Humanístico Multidisciplinar e VI Congresso Latino Americano em Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2021.

² Mestranda em Educação pela PPGEdU da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; nadiagomesag@gmail.com

³ Doutora em Educação e Professora do PPGEdU da Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; julianamachado@unipampa.edu.br

imprescindíveis para que o educando possa produzir e construir conhecimento a partir da sua compreensão de mundo.

O Projeto de Aprendizagem é uma proposta metodológica “que desenvolve atividades de investigação sobre uma questão que nos incomoda, desperta nossa atenção, excita a curiosidade” (FAGUNDES, MAÇADA E SATO, 1997-202, p.30) e tem como objetivo buscar novos conhecimentos e estruturar novos significados aos conhecimentos existentes.

Ao abordar a EJA na sua capacidade emancipatória da educação, reconhecendo na cultura e no saber popular, no desenvolvimento de valores humanos o aparecimento de pessoas solidárias preocupadas com a justiça social instiga uma prática pedagógica mediadora do conhecimento e fortalecimento do educando, favorecendo uma formação crítica e reflexiva que o emancipe e o prepare para a cidadania.

Atrair à reconfiguração da EJA a metodologia dos Projetos de Aprendizagem favorece o seu desenvolvimento como uma educação permanente a serviço do pleno desenvolvimento humano, visto que aprimora a cooperação, autonomia, criatividade, senso crítico e desenvolve concepções humanistas. Concepções como empatia, solidariedade e cooperação precisam ser evidenciadas na escola. Fato este escancarado neste ano de 2021, considerando o período em que foi preciso conviver com a pandemia da Covid-19, que deixou uma população fragilizada, enfraquecida, emocionalmente abalada e com dificuldades na educação.

2. Fundamentação teórica

A metodologia dos Projetos de Aprendizagem estimula os educandos a compreender o mundo ao seu redor e o introduz no processo educativo, trazendo para a sala de aula suas experiências e conhecimentos empíricos, atribuindo novos sentidos conceituais. Estimula, ainda, a troca de valores e vivências tanto entre educandos e seus pares, como entre educandos e educadores, o que fortalece a edificação do conhecimento.

Ao abordar esse tema, foi desenvolvida, uma reflexão sobre a EJA e Educação Popular na perspectiva de Freire (1997), Beisiegel (1979), Cury (2000), Arroyo (2011) e Haddad (2002), a metodologia dos Projetos de Aprendizagem referenciada por Fagundes, Maçada, Sato (19997-2002) e Schlemmer (2001), e ainda uma breve análise a partir da intervenção realizada com os alunos da EJA matriculados no primeiro semestre do ano de 2019 da E.E.E.M. 20 de Setembro, localizada no município de Arroio Grande, Rio Grande do Sul.

Refletir sobre a EJA na perspectiva da Educação Popular é compreender o legado da EJA no seu aspecto histórico e no que diz respeito às ideias e conceitos de Freire na organização da educação, enfatizando as condições de vida dos sujeitos trabalhadores, os movimentos

políticos da educação, provocando o debate entre educadores e educandos numa prática comprometida com a ética, o respeito à dignidade e autonomia dos educandos (FREIRE, 1997).

Beisiegel (1979, p.91) contribui nesta perspectiva quando afirma que a “educação popular adquire significado mais definido, na medida em que se orienta com vista a explicitar junto a segmentos mais populares da coletividade a sua condição de classe e as potencialidades inerentes a essa condição”. A educação popular adquire o caráter de educação popular na base, a partir de uma realidade estruturada nas relações internas, no coração da sociedade, e não através de uma proposta política para atender imposições econômicas ou ideológicas de uma classe dominante na sociedade.

Haddad (2002) reflete sobre a necessidade da reconfiguração do Ensino Supletivo diante de uma organização que cumpria as funções de suplência, suprimento, aprendizagem e qualificação, que teve seus objetivos exigidos atingidos respondendo a escolarização regular, formando mão-de-obra para atender ao mercado e atualizar conhecimentos. O ensino supletivo proposto priorizava soluções técnicas deslocando o enfrentamento do problema político de exclusão do sistema escolar de grande parte da sociedade

.As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, elaboradas num coletivo com diferentes representações e que teve Carlos Roberto Jamil Cury como relator retrata um avanço quando indica que a EJA representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenha sido a força do trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas, ainda enquanto modalidade de ensino deveria estar pautada nos mesmos princípios do ensino fundamental e médio no que se refere a obrigatoriedade e universalidade.

Para Arroyo (2011) haverá uma reconfiguração para EJA, para um tempo mais humano entre jovens e adultos, se houver a compreensão do mundo vivido e experienciado, tornando cada sujeito construtor de sua história e este embate tem de ser estabelecido no campo do alargamento dessa estreita concepção de direitos sociais e humanos.

A história mostra que o direito à educação somente é reconhecido na medida em que vão acontecendo avanços sociais e políticos na legitimação da totalidade de Direitos Humanos. Para Arroyo (2011, p. 28) “a reconfiguração da EJA está atrelada a essa legitimação”.

O artigo trará, na sequência, a metodologia utilizada na investigação, discussões teóricas sobre a EJA, Educação Popular e Projetos de Aprendizagem, a proposta de intervenção do trabalho, a análise da intervenção e as considerações finais sobre a necessidade do reconhecimento dos sujeitos da EJA como construtores de sua história.

3. Metodologia

A pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGedu) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) faz parte do Projeto de Intervenção de Mestrado que tem como título “Uma Proposta para a Educação de Jovens e Adultos baseada na Metodologia de Projetos de Aprendizagem”.

A pesquisa-intervenção foi desenvolvida na E.E.E.M. 20 de Setembro, localizada no município de Arroio Grande, sendo a única escola pública que oferece a EJA para alunos do Ensino Médio. Atende em torno 500 alunos, sendo que nesta modalidade são atendidos em torno de 250 alunos. A EJA tem sua participação na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), nas atividades propostas pela escola, assim como nas atividades específicas para a modalidade.

A pesquisa do tipo intervenção pedagógica tem como finalidade contribuir para um problema prático e produzir melhorias no processo de aprendizagem de todos os envolvidos em uma realidade educacional. Nesse sentido, serão apresentados o contexto da intervenção, os sujeitos envolvidos, o diagnóstico, a proposta de intervenção e a análise crítica dos fatos a fim de construir conhecimento para a pesquisa.

O contexto da pesquisa-intervenção sugere uma proposta alternativa para a EJA na perspectiva da educação popular, considerando que o Projeto Político Pedagógico, o Regimento Escolar e os Planos de Estudos destacam uma educação reflexiva, emancipatória, dialógica e humanista, instigando os sujeitos a serem críticos e questionadores, que saibam resolver problemas, cultivem valores humanos, reflitam sobre a cidadania, a justiça social, a solidariedade e o espírito democrático.

Analisar uma proposta alternativa para a EJA baseada na metodologia dos Projetos de Aprendizagem, dentro da perspectiva da educação popular preconiza a noção de aprender a partir da realidade vivida pelo sujeito, a educação como ato de conhecimento e transformação da sociedade, mesmo que a educação por si só não faça a revolução social, é uma importante ferramenta no processo.

A pesquisa diagnóstica estudou os documentos da escola como o Projeto Político Pedagógico e os Planos de Estudos que referenciam a EJA na sua filosofia, o perfil de estudante, os objetivos da modalidade, a estrutura organizacional, a proposta metodológica. Ainda, foram utilizados na coleta de dados, os dados da Informatização da Secretaria da Escola (ISE) e um questionário aplicado aos alunos escolhidos para participar da pesquisa.

A escolha dos alunos foi estabelecida considerando o tempo de ingresso, as turmas mais recentes permaneceriam mais tempo na escola possibilitando um tempo maior de contato para a realização da pesquisa, pois a conclusão do Ensino Médio na EJA ocorre em três semestres.

O reconhecimento dos sujeitos realizado pelo processo de informatização da escola assim como o questionário aplicado diretamente aos alunos trouxe um conjunto de informações que possibilitaram atender às necessidades de compreender as principais características deste grupo, conforme registrado em Gomes e Machado (2020).

A evasão faz parte da EJA, os homens e mulheres buscam nesta modalidade a continuidade de estudos, os alunos que residem no interior do município e nos bairros mais afastados possuem grandes dificuldades para chegar na escola, pois não é oferecido transporte escolar, estudam à noite, pois em sua maioria realizam atividades informais de ocupação durante o dia, com baixa remuneração, possuem históricos de reprovações e abandono escolar, lacunas que a sociedade os condena, portanto carregam trajetórias truncadas e fragmentadas.

Assumir o compromisso da EJA com as camadas populares por uma prática educativa baseada nos Projetos de Aprendizagem buscando uma proposta alternativa para a EJA dentro da perspectiva da Educação Popular requer compreender que o conhecimento é construído a partir da ação do sujeito sobre o objeto, sendo as trocas sociais condições necessárias ao desenvolvimento do pensamento.

A Escola, desde 2007, desenvolve uma proposta em que os professores ministram suas aulas com atividades respeitando os componentes curriculares aos quais são responsáveis, devendo, no decorrer do semestre, orientar grupos de alunos para a realização de uma pesquisa com tema livre que deverá ser apresentada à turma no final do semestre. Com o intuito de analisar essa prática pedagógica com mais profundidade e observar aspectos relevantes e elencar possíveis possibilidades de melhoria, deu-se a intervenção.

A intervenção pedagógica ocorreu em nove encontros, na disciplina de Sociologia, que integra a área das Ciências Humanas. As atividades elaboradas buscavam reconhecer cada aluno como cidadão participante da sociedade, produtores de cultura, valorizando seus saberes, compreendendo a lógica do conhecimento popular em articulação com o conhecimento científico.

No primeiro encontro, a pesquisadora reuniu-se com os professores para apresentar a proposta de intervenção. Houve uma conversa sobre os trabalhos produzidos pelos alunos, o que seria importante orientar e avaliar nos posteriores trabalhos e ao final foi realizada uma roda de conversa sobre a avaliação na EJA. Neste primeiro instante, percebeu-se que momentos de troca entre os professores enriquece o trabalho docente e possibilita um olhar diferente ao

aprendizado dos alunos levando todos a um objetivo comum que é o crescimento dos envolvidos.

No primeiro encontro com os alunos foi solicitado que escrevessem, na copa de uma árvore de papel, os problemas sociais encontrados no lugar onde vivam e o que faziam para solucionar. Analisando o andamento deste encontro com os alunos, percebeu-se um diálogo aberto entre os participantes. A dinâmica propiciou que externassem os sentimentos, as suas vivências e os seus medos. Foi possível fazer um panorama mais detalhado de como poderiam ser os próximos encontros, pois esse momento tornou-se determinante para conhecê-los melhor para abordar os temas que surgiram na conversa informal como feminicídio, racismo, preconceito, meio ambiente, doenças e entre outros assuntos que envolvem a sociedade.

O segundo encontro foi pautado pela identificação da origem dos problemas sociais, enraizados desde o início da história do Brasil, onde as relações estabelecidas e as diferenças sociais surgiram já nas primeiras relações entre europeus e indígenas e se desenvolveram a partir da ideia de que havia uma supremacia dos europeus em relação aos indígenas. Essa abordagem inicial propiciou aos alunos, a reflexão sobre futuros projetos a serem elaborados por eles. Neste encontro ficou clara a dificuldade para os professores desenvolverem suas atividades devido ao número de alunos que participam e frequentam as aulas, levando em conta que a maioria trabalha diariamente e possuem atribuições extras em suas vidas. O encontro ocorreu na sala de informática da escola, tendo os equipamentos como aliados para pesquisa e para busca de temas de projeto. Percebeu-se que muitos alunos possuem dificuldades de manusear as tecnologias digitais devido ao distanciamento destes recursos em sua vida e, por sua vez, outros educandos com mais habilidades tecnológicas se mostraram solícitos para com os colegas em auxiliar aqueles que possuíam mais dificuldade, comprovando que a troca de conhecimento é essencial para atingir a aprendizagem desejada.

O terceiro encontro ocorreu também na sala de informática da escola com o intuito de que os alunos continuassem a pesquisa dos assuntos que seriam abordados por eles. Alguns não demonstraram muito interesse em realizar a proposta, outros afirmaram já estarem com o projeto pronto ou encaminhado e outros continuaram a pesquisa, exigindo da pesquisadora uma intervenção no sentido de estimular todos a participarem. Durante o processo de aprendizagem, o aluno percorre um caminho intenso de busca, de dúvidas, anseios e de interação com o meio para adquirir conhecimento. Desta maneira, os estudantes que estudam algo vivenciados por eles têm mais possibilidades de compreensão e entendimento dos fatos a serem estudados e principalmente envolvendo os projetos de aprendizagens orientados e mediados pelo professor. Fagundes, Maçada e Sato (1997-2002, p.23) citam que “a busca de soluções para as questões

que estão sempre surgindo num ambiente enriquecido configura a atitude e a conduta de verdadeiros pesquisadores”. Os autores afirmam que o trabalho do professor é o de articular, orientar e ativar para que o novo conhecimento possa ser construído ou para que o conhecimento anterior seja expandido e aprofundado.

O quarto encontro foi muito significativo, pois partiu da angústia de alguns alunos em relação à apresentação do trabalho, suas dificuldades, limitações, incluindo a dificuldade de fala de uma das alunas. A pesquisadora interveio no sentido de orientar os alunos com relação à parte estrutural do trabalho e, principalmente, referindo-se à limitação da aluna, destacando a importância do respeito à diversidade, da necessidade de completude e da relevância do trabalho em grupo para um colaborar com o outro, um suprimindo as dificuldades do outro.

O encontro de número cinco foi pautado pela orientação sobre a estruturação de um trabalho de pesquisa. Os alunos, orientados pela pesquisadora, escolheram um tema e elaboraram os três passos básicos de um projeto: introdução, desenvolvimento e conclusão. Tiveram como base outros trabalhos apresentados em seminários anteriores, na escola. Mais uma vez, a colaboração entre os alunos e a pesquisadora foi muito relevante.

O sexto encontro aconteceu com um período longo de distanciamento, desde o anterior, visto que no intervalo entre um e outro, ocorreu uma greve dos professores da rede estadual de ensino. Este fato trouxe um pouco de angústia e desmotivação aos alunos, exigindo que a pesquisadora retomasse as orientações e estimulasse os alunos a dedicarem-se na realização dos trabalhos de pesquisa.

O destaque do sétimo encontro deu-se pela necessidade de atender alguns alunos de forma individualizada, por motivos variados: dificuldades de alguns alunos reunirem-se; insegurança; dificuldades de acesso aos recursos de mídia. Utilizar a metodologia de Projeto de Aprendizagem faz repensar o quão é importante conhecer os alunos para auxiliá-los e instigá-los a organizar a busca do processo de aprendizagem. Neste sentido, o educando poderá entender que ele é protagonista da sua própria aprendizagem, encontrando pluralidades de conhecimentos e discernindo as possíveis soluções do problema a ser estudado. Neste encontro, outro destaque pertinente da intervenção determinou uma reflexão à luz de Paulo Freire: “[...] quem ensina aprende ao ensinar, quem aprende ensina ao aprender. Não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2011, p.16). A troca de informações entre os participantes promoveu uma discussão coletiva sobre os problemas sociais a serem estudados, conduzindo a um aprimoramento do saber e de serem capazes de construir suas visões dos temas escolhidos pelo grupo.

O oitavo encontro teve uma peculiaridade importante, aconteceu em dois momentos: no primeiro os alunos foram atendidos em pequenos grupos. Esses momentos proporcionaram um ambiente de aprendizagem além da intelectual, destacando-se possibilidade dos alunos articularem estilos e formas de aprender de acordo com seus interesses, estimulando a cooperação, a solidariedade e contribuindo na autoconfiança dos alunos. Segundo Fagundes, Maçada e Sato (1997-2002) esta é uma das funções dos Projetos de Aprendizagem. No segundo momento aconteceu a apresentação dos trabalhos de pesquisa dos alunos. Este encontro foi caracterizado pela percepção da organização dos grupos, da maneira e competência do aluno em formular problemas que emergem de sua história de vida, seus interesses, seus valores e condições pessoais e a tentativa de solucioná-los. Os alunos foram instigados a explicar sobre o que os perturbam e a necessidade de expressar suas dúvidas. Todos os participantes contribuíram com o tema a ser discutido, abrindo possibilidades de outras informações adequadas na proposta e tornando relevante todo o processo desta construção de conhecimento.

No nono e último encontro ocorreu a continuidade das apresentações dos alunos. Neste último encontro, destaco a mediação do professor, que é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o aluno necessita reconhecer a sua autoria no projeto, também precisa da presença do professor que conduz um caminho a ser seguido, ao questionar, ao ouvir e ao orientar propicia a construção do conhecimento.

Compreender a metodologia dos Projetos de Aprendizagem como proposta alternativa para a EJA considerando seu contexto, suas necessidades, suas diversidades é fundamental e compreender os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos na sua realidade experienciada, nas suas necessidades, no contexto da educação formal, buscando a superação do aligeiramento, da uniformidade e da exclusão social, é compreender que esta modalidade precisa ser reconhecida em sua estrutura que reflète uma sociedade desigual e referenciá-la no contexto da Educação Popular é a forma de buscar a superação da exclusão social.

4. Análise dos dados

Os Projetos de Aprendizagem, segundo Fagundes, Maçada e Sato (1997-2002) surgiram na busca de novas metodologias para ajudar os alunos a refletir, a criar com autonomia soluções para os problemas a fim de superar a simples transmissão de conhecimentos, favorecendo a interatividade, a autonomia em formular questões, buscarem informações contextualizadas e estimular a curiosidade.

Desenvolver um trabalho de pesquisa com uma proposta de analisar uma experiência metodológica baseada nos Projetos de aprendizagem revelou a necessidade de envolver os

professores da turma para que se apropriassem da metodologia buscando uma articulação com a proposta desenvolvida. Ainda, faz-se referência aos primeiros encontros em que foram expostos aos alunos temas e problemas sociais que partissem da realidade, usando também as tecnologias digitais para a pesquisa.

A dinâmica utilizada para que houvesse uma exposição dos problemas sociais encontrados na comunidade, como feminicídio, lixo, depressão, violência infantil, tornou possível a interação do grupo, instigando a identificação dos problemas sociais e a possibilidade de soluções.

Destaco que a discussão sobre os antagonismos sociais e históricos da sociedade brasileira conduziu uma aprendizagem a partir do contexto, da vida do aluno, de indagações e certezas provisórias.

- *Feminicídio é um tema muito real, teve um caso de Jaguarão, o casal de moto re outro aqui .(Flávia)*
- *O lixo é muito grande lá na vila (Lúcia)*
- *Mas quem coloca o lixo são as pessoas, esperam o lixeiro passar para colocar o lixo e fazer a sujeira.(Vanusa).*
- *Violência infantil é o tema que vou fazer, trabalhava cuidando de criança (Marisa)*

Aos docentes, as novas metodologias tornam-se uma importante aliança para ressignificar a forma de ensino e aprendizagem. Ao contrário dos métodos tradicionais de ensino, os projetos de aprendizagem têm como proposta colocar o aluno no centro do processo, passando a ser sujeitos do processo, aproveitando as experiências diárias, formando-os questionadores, e críticos.

Esta dinâmica, utilizando os métodos dos projetos de aprendizagem como paradigma emergente, que apresenta a origem dos problemas, interesses e necessidades, definidos pelos alunos e mediados pelo professor, faz com que, por esse motivo busquem resolver diferentes situações bem como o promover práticas que levam os grupos a trocar informações que enriquecem os trabalhos. Isso fica evidenciado nas falas a seguir:

- *Professora eu sempre aprendi nos trabalhos que fiz, o do semestre passado falamos sobre a música e agora conheci os pontos turísticos da minha cidade, eu não conheço, agora só por (Saulo)*
- *A gente vai melhorando, superando agora consegui falar. (Ana)*

Os trabalhos dos grupos propiciaram a indagação dos educandos pelos temas abordados e trouxeram um enfoque no aprender a ser, seguindo um caminho da solidariedade, do respeito aos diferentes saberes integrando diferentes visões.

- *A gente não sabe mexer no computador, mas os colegas ajudando dá pra fazer (Lúcia)*

- *Eu até sei usar mas preciso sempre de ajuda(Fátima)*

Estruturar o conhecimento dos alunos da EJA a partir da compreensão do mundo, como coloca o Parecer CNE/CEB 11/2000 (REFERÊNCIA), é uma das funções da escola democrática assentada no princípio da igualdade e da liberdade. Por ser um serviço público, a escola tem a obrigação de interferir no campo das desigualdades e abordar os problemas sociais, como refletindo sobre as desigualdades em países como o Brasil.

Os temas que partiram da realidade, mesmo que não tenham um aprofundamento científico ou político, trouxeram a realidade para dentro da escola. A proposta possibilitou o desenvolvimento de habilidades envolvendo a expressão oral, a produção de novos conhecimentos através da troca e do diálogo. As situações-problemas possibilitaram discussões, instigaram a curiosidade possibilitando um resgate histórico com a participação de todos favorecendo o pensamento coletivo.

Compreender os Projetos de Aprendizagem para a EJA como proposta alternativa considerando contextos, necessidade e diversidade buscando um espaço mais humano é ter o conhecimento articulado com metodologias cooperativas, de respeito mútuo e troca de experiências, “possibilitando novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura de canais de participação” (BRASIL, 2000, p.9).

5. Considerações Finais

Considerando que o objetivo desse texto é refletir sobre uma experiência metodológica baseada nos Projetos de Aprendizagem buscando uma proposta alternativa para a EJA da EEEM 20 de Setembro, localizada no município de Arroio Grande, considerando sua realidade, suas necessidades, no contexto da educação formal, buscando superação da uniformidade, do aligeiramento e exclusão social, foi possível compreender que os Projetos de Aprendizagem como proposta metodológica que instiga os educandos como protagonistas do processo ensino aprendizagem.

Ao propor uma metodologia para a EJA baseada em projetos de aprendizagem, foi possível aproximar o cotidiano dos alunos com o contexto escolar, na busca da construção de

novos conhecimentos baseados nas suas experiências a afinidades. Assim, foi analisada a aprendizagem baseada em projetos de aprendizagem e aprendizagem mediada problemas sociais.

Quanto à aprendizagem baseada em projetos, pode-se identificar que o trabalho em grupo e a cooperação favoreceram a consolidação da aprendizagem, valorizando trocas de conhecimento e experiências. Essa atividade ressignificou o respeito e companheirismo entre os alunos como grupo e entre alunos e professores como contexto escolar.

No que diz respeito à abordagem dos problemas sociais, pode-se afirmar que os alunos corresponderam com grande entusiasmo, ficaram livres para escolher o tema com que tinham mais familiaridade ou que definiam como mais relevante, assim o desenvolvimento da pesquisa se deu de forma aprazível. Foram muito valorizados o conhecimento empírico e as experiências relatadas pelos alunos, ou seja, sua compreensão de mundo, fazendo-os perceber que eram capazes de compartilhar seu conhecimento e ainda expandi-lo através pesquisa de informações legítimas e sérias.

Ressalto a questão dos valores morais e éticos apresentados pelos alunos, que ao perceber a profundidade dos temas e dos sentidos expostos, o grupo se fortaleceu enquanto humanidade, solidariedade e justiça social. O que os instigou a ampliar sua visão enquanto cidadãos e se posicionar como comunidade, reconhecendo os problemas sociais vivenciados ao seu redor e refletir sobre as desigualdades e contrastes em nosso país.

Considerando todas as análises realizadas, percebe-se que é possível e recomendável desenvolver novas metodologias de aprendizagem, como a Aprendizagem por Projetos de Pesquisa, para os alunos da EJA, pois são alunos dispostos e interessados em desvendar novos caminhos para o aprendizado. Principalmente, partindo do conhecimento empírico do aluno, aproximando sua realidade ao contexto da sala de aula, o tornando o principal ator do processo de ensino e aprendizagem, concedendo ferramentas para que o aluno busque informações concisas e coerentes, promovendo, assim a edificação do conhecimento.

Referências

ARROYO, M. G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In. SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N.L.; *Diálogos na educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, 2011.

BEISEGIEL, C.R. *Cultura do povo e educação popular*. Revista Faculdade de Educação. São Paulo, 5 (1/2):77-92. 1979. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rfe/article/vrew/33245/35987>. Acessado em 12. abr. 2109.

BRANDÃO, C. R. (Org.). *De angicos a ausentes: 40 anos de educação popular*. Porto Alegre: Corag, 2001.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acessado em: 15 Mar.2019.

FAGUNDES, Léa da Cruz. SATO, Luciane Sayuri, MAÇADA, Débora Laurino. *Aprendizes do Futuro: as inovações começaram!* Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Programa Nacional de Informática na Educação. Coleção Informática para a Mudança na Educação. [entre 1997-2002]
http://confinterabrazilmais6.mec.gov.br/imagens/documentos/coletanea_textos.pdf. Acessado em 24 Abr. 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra. 1997.

GOMES, N.M.; MACHADO, J.M. *Os Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual de Ensino Médio 20 de Setembro*. RELACult – Revista Latino Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v.6 (2020): Edição Especial – V EHM.
<https://doi.org/10.23899/relacult.v6i4.1745>. Acesso em 12 jul.2020.

HADDAD, S. (Org.) *Educação de Jovens e adultos no Brasil (1986-1998)*. Brasília: MEC/Inep.Comped.Brasília, 2002. Disponível em:
http://www.uems.br/propp/conteudopos/ceja/Educ_Jovens_Adultos_EstConhecimento.pdf

Una propuesta de educación de jóvenes y adultos a partir de la metodología de proyectos de aprendizaje

Resumen

Este trabajo es parte de una investigación con el Programa de Posgrado en Educación de la Unipampa y hace una reflexión sobre la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) y los constantes cambios que, teniendo en cuenta los intereses de las clases dominantes, se preocupan únicamente por el desarrollo de la sociedad brasileña, no logra satisfacer las necesidades de la gran población. Reflexionar sobre una experiencia metodológica basada en Proyectos de Aprendizaje buscando una propuesta alternativa para la EJA de la Escuela Secundaria Estadual 20 de Setembro, ubicada en el municipio de Arroio Grande, considerando su realidad, sus necesidades, en el contexto de la educación formal, buscando Superar la uniformidad, el aligeramiento y la exclusión social es el objetivo de este trabajo. Este texto también busca establecer un diálogo con autores en el campo de la Educación Popular y la Educación de Jóvenes y Adultos, como Freire (1997), Beisiegel (1979); Haddad (2000); Curi (2000); Arroyo (2011) y autores del campo de los Proyectos de Aprendizaje como Fagundes, Maçada, Sato (1999) y Schlemmer (2001). Cabe destacar que este análisis involucra una propuesta de intervención aplicada a sujetos matriculados en la modalidad EJA, en el año 2019, en total 8. Asumiendo el concepto de educación emancipatoria y el reconocimiento de la cultura y los saberes populares, se optó por una práctica educativa basada en Proyectos de Aprendizaje, que exige comprender que el conocimiento se construye a partir de la acción del sujeto sobre el objeto. Esta metodología se centra en el alumno, animándole a ser protagonista del proceso de enseñanza-aprendizaje, favoreciendo la cooperación, el respeto mutuo y ayudando a desarrollar la capacidad de seguir aprendiendo.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos; Educación Emancipadora; Proyectos de aprendizaje.

Une proposition pour l'éducation des jeunes et des adultes basée sur la méthodologie des projets d'apprentissage

Résumé

Ce travail fait partie d'une recherche avec le Programme d'études supérieures en éducation à Unipampa et fait une réflexion sur l'éducation des jeunes et des adultes (EJA) et les changements constants qui, compte tenu des intérêts des classes dominantes, préoccupés uniquement par le développement de la société brésilienne, ne parvient pas à répondre aux besoins de l'importante population. Réfléchir sur une expérience méthodologique basée sur des projets d'apprentissage cherchant une proposition alternative pour l'EJA du lycée d'État 20 de Setembro, situé dans la municipalité d'Arroio Grande, compte tenu de sa réalité, de ses besoins, dans le contexte de l'éducation formelle, cherchant à surmonter l'uniformité, la foudre et l'exclusion sociale est l'objectif de ce travail. Ce texte cherche également à établir un dialogue avec des auteurs du domaine de l'éducation populaire et de l'éducation des jeunes et des adultes, tels que Freire (1997), Beisiegel (1979); Hadad (2000); Cury (2000); Arroyo (2011) et des auteurs du domaine des projets d'apprentissage tels que Fagundes, Maçada, Sato (1999) et Schlemmer (2001). Il est à noter que cette analyse implique une proposition d'intervention appliquée aux sujets inscrits dans la modalité EJA, en l'an 2019, en totalité 8. En supposant le concept d'éducation émancipatrice et la reconnaissance de la culture et des savoirs populaires, une pratique éducative basée sur les projets d'apprentissage a été choisie, ce qui nécessite de comprendre que la connaissance se construit à partir de l'action du sujet sur l'objet. Cette méthodologie est centrée sur l'étudiant, l'encourageant à être le protagoniste du processus d'enseignement-apprentissage, favorisant la coopération, le respect mutuel et aidant à développer la capacité de continuer à apprendre.

Mots clés : Éducation des jeunes et des adultes ; éducation émancipatrice ; Projets d'apprentissage.

A proposal for youth and adult education based on the learning projects methodology

Abstract

This work is part of a research with the Graduate Program in Education at Unipampa and makes a reflection on the Education of Youths and Adults (EJA) and the constant changes that, taking into account the interests of the

dominant classes, concerned only with the development of Brazilian society, fails to meet the needs of the large population. To reflect on a methodological experience based on Learning Projects seeking an alternative proposal for the EJA of the 20 de Setembro State High School, located in the municipality of Arroio Grande, considering its reality, its needs, in the context of formal education, seeking to overcome uniformity, lightening and social exclusion is the objective of this work. This text also seeks to establish a dialogue with authors in the field of Popular Education and Youth and Adult Education, such as Freire (1997), Beisiegel (1979); Haddad (2000); Cury (2000); Arroyo (2011) and authors from the field of Learning Projects such as Fagundes, Maçada, Sato (1999) and Schlemmer (2001). It is noteworthy that this analysis involves an intervention proposal applied to subjects enrolled in the EJA modality, in the year 2019, in total 8. Assuming the concept of emancipatory education and the recognition of culture and popular knowledge, an educational practice based on Learning Projects was chosen, which requires understanding that knowledge is built from the action of the subject on the object. This methodology is centered on the student, encouraging him to be the protagonist of the teaching-learning process, favoring cooperation, mutual respect and helping to develop the ability to continue learning.

Keywords: Youth and Adult Education; Emancipatory Education; Learning Projects.